

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DOUTORADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA**



**O CONHECIMENTO DE ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA
ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS EM ADOLESCENTES E ADULTOS
ESCOLARIZADOS**

Bianca Arruda Manchester de Queiroga

**TESE DE DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA COGNITIVA
RECIFE- 2003**

ORIENTADORES

Profa. Dra. Lúcia Lins Browne Rego (Orientadora no período de 1999 a 2000)
Prof. Dr Antônio Roazzi (Orientador a partir de 2001)

BANCA EXAMINADORA

Dr. Antônio Roazzi
Dra. Kátia Melo (Examinador externo)
Dr Artur Gomes de Moraes (Examinador externo)
Dra. Alina Galvão Spinillo (Examinador interno)
Dra. Maria da Graça Borges Dias (Examinador interno)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Profa. Dra. Maria Lyra

“Toda a sabedoria vem do Senhor Deus, e com Ele esteve sempre, e está antes de todos os séculos”.

(Eclesiástico 1:1).

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas”.

(Provérbios 3:5,6).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai *Euclides*, pois este é o fruto de uma semente que ele plantou, quando não poupou esforços para eu pudesse estudar, me proporcionando uma oportunidade que ele não teve, por ter tido necessidade de trabalhar muito precocemente. Hoje, mesmo não estando mais juntos no plano físico, permanecemos unidos pelos laços de amor!

AGRADECIMENTOS

Meu reconhecimento a todos aqueles que estiveram sempre ao meu lado, nas alegrias e nas tristezas, nas dúvidas e discussões, e em todos os momentos que me fazem crescer... muito obrigada!

Agradeço em especial à minha orientadora *Dra. Lúcia Lins Browne Rego*, a quem muito admiro como profissional competente, por todos os ensinamentos que me proporcionou deste o mestrado, por todo o apoio e pela dedicação de suas poucas horas de descanso à leitura e orientação deste trabalho.

Ao Prof. *Dr. Antônio Roazzi*, pela disponibilidade, por todas as contribuições a este estudo e, principalmente, por ter me ensinado a compreender e gostar um pouco mais das análises estatísticas.

Aos demais professores que fazem o Colegiado da Pós Graduação em Psicologia, pela contribuição na minha formação.

Aos colegas de turma, *Ana Augusta, Ana Coelho, Anália, Jitka e Jorge*, pessoas especiais e encantadoras, cada uma a seu modo, com quem aprendi muitas coisas!

À *Universidade Católica de Pernambuco*, representada através do Sr. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação, *Dr. Junot Cornélio Matos* e da Decana do CTCH e Chefe do Departamento de Psicologia, *Profa Maria Lúcia Cavalcanti Galindo*, por ter me concedido uma licença para que pudesse escrever este trabalho.

Aos meus colegas, *funcionários e professores do Curso e da Clínica de Fonoaudiologia da Unicap*, por terem me ajudado em muitos momentos difíceis nesta caminhada.

De modo especial à amiga, colega de profissão, de turma, de trabalho, com quem divido também sonhos e objetivos, *Ana Augusta de Andrade Cordeiro*, pelo apoio e incentivo inestimáveis. Agradeço a Deus por tê-la como amiga!

À amiga, talvez irmã em outras vidas, pelo afeto compartilhado, *Viviany Andréa Meireles Alves*, por toda a colaboração dispensada na fase da coleta e análise dos dados.

À amiga *Jonia Alves de Lucena*, pelos tantos compromissos e responsabilidades que assumiu para que eu pudesse me ausentar do trabalho.

À amiga *Ana Cláudia Harten*, por todas as palavras de incentivo e estímulo.

A *Edilene*, por cuidar tão bem da minha casa e dos meus filhos.

Aos meus queridos irmãos, *Luiz Henrique* e *Karina*, presenças sempre marcantes na partilha de todos os momentos felizes, e às minhas pequenas sobrinhas *Maria Eduarda* e *Maria Fernanda*, por trazerem tanta alegria à nossa família!

À minha mãe *Eliane*, pelo seu exemplo de força, jovialidade e gosto pela vida! Também por todo apoio, incansável e incondicional.

À minha sogra *Eugênia*, por todo o apoio e pelo carinho que torna sua casa tão aconchegante aos netos!

Ao meu marido e amigo, *Roberto Jorge*, por ter, pacientemente, compreendido as minhas ausências e também por todo amor e carinho!

Aos meus filhos muito amados, *Camila* e *Marcelo*, por serem os meus tesouros e os meus maiores e verdadeiros motivos de orgulho!

A *Deus*, força maior que todas as coisas, sem a qual nada é possível.

ÍNDICE

RESUMO	IX
ABSTRACT	X
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	01
1.1. INTRODUÇÃO	01
1.2. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA	06
1.2.1. Sobre a natureza do nosso objeto de estudo – a escrita, a ortografia e a morfossintaxe do português	06
1.2.2. Como as crianças aprendem a escrever – Teorias sobre a aprendizagem da escrita	18
1.2.3. Estudos empíricos sobre a apropriação ortográfica	26
1.3. OBJETIVOS DO ESTUDO.....	49
2. METODOLOGIA	51
2.1. AMOSTRA	51
2.2. MATERIAL	52
2.3. PROCEDIMENTO	52
2.3.1. Ditado de Palavras – T1	55
2.3.2. Ditado de Pseudopalavras – T2	56
2.3.3. Julgamento de Grafias com Justificativa – T3	56
2.3.4. Consciência Morfossintática - T4	61
3. RESULTADOS	65
3.1. MORFEMAS GRAMATICAIIS	65
3.1.1. Regras relativas à utilização dos morfemas gramaticais –EZA e –ESA	67
3.1.2. Regras relativas à utilização dos morfemas gramaticais –EZ e –ÊS.....	88
3.1.3. Regras relativas à utilização dos morfemas gramaticais –ICE e –SSE(M)	102
3.1.4. Regra relativa à utilização do morfema gramatical –ENSE.....	117
3.1.5. Regra relativa à utilização do morfema gramatical –OSO(A)	124
3.1.6. Regra relativa à utilização do morfema gramatical –AÇO(A)	130
3.1.7. Regra relativa à utilização do morfema gramatical –IZAR	139
3.1.8. Comparação entre os grupos na utilização das regras ortográficas relativas aos morfemas gramaticais e no conhecimento explícito destas regularidades	147
3.1.9. O efeito preditor do conhecimento explícito sobre a escrita de palavras e pseudopalavras que apresentam regularidades morfossintáticas (morfemas gramaticais)	151
3.1.10. Discussões de aspectos relevantes aos MORFEMAS GRAMATICAIIS	154
3.2. MORFEMAS LEXICAIS	157
3.2.1. Princípio gerador relativo ao morfema lexical CABEÇ-	157
3.2.2. Princípio gerador relativo ao morfema lexical BRAÇ-	165
3.2.3. Princípio gerador relativo ao morfema lexical IMPRESS-	172
3.2.4. Princípio gerador relativo ao morfema lexical EXCET-	180

3.2.5. Princípio gerador relativo ao morfema lexical AVIS-	187
3.2.6. Princípio gerador relativo ao morfema lexical POSS-	193
3.2.7. Princípio gerador relativo ao morfema lexical COZ-	200
3.2.8. Princípio gerador relativo ao morfema lexical DESLIZ-	206
3.2.9. Princípio gerador relativo ao morfema lexical ORGANIZ-	212
3.2.10. Princípio gerador relativo ao morfema lexical PREZ-	219
3.2.11. Comparação entre os grupos na utilização das regras ortográficas relativas aos morfemas lexicais e no conhecimento explícito destas regularidades	226
3.2.12. O efeito preditor do conhecimento explícito sobre a escrita de palavras e pseudopalavras que apresentam regularidades morfossintáticas (morfemas lexicais)	229
3.2.13. Discussões de aspectos relevantes aos MORFEMAS LEXICAIS.....	232
4. DISCUSSÕES E CONCLUSÕES	237
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	253

ANEXOS

ANEXO I - Relação dos morfemas (sufixos, desinência e radicais) fontes das regularidades ortográficas que foram investigadas

ANEXO II – Protocolos das tarefas que foram utilizadas no estudo

ANEXO III – Tabela da análise de variância envolvendo os totais de acertos em cada tarefa como variáveis dependentes e a ordem de apresentação das tarefas como fator (4).

RESUMO

A proposta desse estudo foi avaliar o desempenho ortográfico e o conhecimento de aspectos morfossintáticos da ortografia do português, mais especificamente dos processos de formação de palavras por derivação sufixal e pela consideração de radicais, em uma amostra composta por 224 participantes, todos adolescentes e adultos, distribuídos em quatro grupos, sendo um grupo formado por concluintes do ensino fundamental, um outro formado por concluintes do ensino médio e dois grupos formados por estudantes universitários. Todos os participantes realizaram quatro tarefas: ditado de palavras, ditado de pseudopalavras, julgamento de grafias e uma tarefa de consciência morfossintática. Nestas últimas, os sujeitos apresentaram justificativas para explicitarem suas respostas. Foram utilizados na composição das tarefas dez morfemas gramaticais e dez morfemas lexicais, todos apresentando situações de concorrência na representação fonológica do /s/ e /z/, que poderiam ser resolvidas pela consideração das pistas morfossintáticas. A ordem de apresentação das tarefas foi randomizada entre os grupos, como medida de controle para possíveis efeitos de treinamento ou memorização. Uma etapa preliminar na análise dos resultados mostrou que a ordem de apresentação não chegou a influenciar os resultados. Os resultados mostraram diferenças importantes entre as regras ou princípios geradores investigados, as quais sugerem que estas regras ou princípios não são apreendidos do mesmo modo. Evidenciou-se, na maioria das regras investigadas, a não utilização gerativa dos princípios morfossintáticos envolvidos na grafia das palavras e pseudopalavras, o que é indicativo da influência do conhecimento prévio ou da memorização das palavras sobre os desempenhos. Foi observada uma evolução na conduta ortográfica no período escolar compreendido entre o final do ensino fundamental e o ensino médio. Esta evolução também foi observada nas tarefas de julgamento e consciência morfossintática, quando as justificativas explícitas foram consideradas. Foi encontrado um efeito preditor das tarefas que avaliaram o conhecimento explícito sobre o desempenho ortográfico na escrita de palavras e pseudopalavras, controlando-se o efeito da idade dos participantes. Estes resultados contribuem para o entendimento da apropriação ortográfica em uma faixa etária pouco estudada pelas investigações já conduzidas até o momento, corroborando os resultados de estudos que propõem a inexistência uma seqüência de apropriação linear na utilização das regularidades de contexto morfossintático e com os que indicam uma estreita conexão entre a habilidade de refletir, de maneira explícita e verbal, sobre os aspectos morfossintáticos e a apropriação de princípios ortográficos de natureza morfossintática.

ABSTRACT

The purpose of this study was to evaluate the orthographic performance, and the morphosyntactic aspects of portuguese's spelling knowledge, especially the process of building words from suffixal derivation and awareness of radicals. This study was done with 224 adolescents and adults, who were divided in four groups: one group was formed with students who had finished primary school, and the second, with secondary school students. The other two groups contained students who had finished high education. All of the participants were submitted to four tasks: words dictation, pseudowords dictation, words judgment and morphosyntactic awareness. In these two last tasks, the individuals were asked to justify their answers. Ten grammatical morphemes and ten lexical morphemes were used in the task composition. All of them presenting disputing situations in the phonological representation of /s/ and /z/, which could be resolved by the morphosyntactic clues. The tasks presentation sequences were randomized in order to avoid bias from memorizing or conditioning. A preliminary analysis has shown that the sequence of tasks presentations had no influence in the results. The results demonstrated significant differences among the investigated rules, which suggest that these rules are not learned at the same way. It could be clearly observed in the majority of the investigated rules, the absence of the gerative's use of morphosyntactic principles involved in words and pseudowords spelling. This fact indicates an influence of the words' previous knowledge or memorizing on the subject's performance. Furthermore, an overall evolution in orthographic performance was observed in students who had finished secondary school, when those were compared with the graduated primary school students. This evolution was also observed in the judgement and morphosyntactic awareness's tasks, when the explicit's justifications were considered. A predictor effect of the tasks, which assessed the verbal explicit knowledge about the ortographic performance in the words and pseudowords spelling, could be noted after controlling age variable. These results might contribute to the comprehension of orthographic evolution through different formal education periods: middle, second and high school. Studies containing participants with the ages analyzed in this projetc have not been strongly documented in the literature. In addition to that, the present research corroborates with studies which suggest no existence of a linear appropriation sequence in the use of morphosyntactic regularities contexts, and with those that indicate a straight conexion between the explicit verbal knowledge and the morphosyntactic spelling.